



NAD M5

É cada vez mais difícil explicar e justificar novos leitores tradicionais de música; o MP3 e seus derivados conseguiram em alguns meses o que o SACD e DVD Audio não conseguiram em anos, mas ainda assim há quem tente manter um pé nestes novos formatos. A NAD oferece com o M5 um pouco dos dois mundos com uma roupagem nova para algo mais tradicional.

O NAD M5 é o navio almirante da NAD nos leitores de discos compactos, sendo ao mesmo tempo um leitor de SACD e um leitor de CD convencional. O seu aspecto denota desde logo o patamar alto onde se pretende colocar, ou seja, na categoria Master Series.

Nas várias audições que fiz ao longo dos tempos a aparelhos da NAD, e mais concretamente a leitores de CD, fiquei sempre com a ideia de serem aparelhos justos que apresentavam palcos verdadeiros e uma sonoridade simples e prática. Fui inclusivamente proprietário de um NAD 552, embora já lá vá seguramente mais de uma década. Cabe-me então a tarefa de ouvir e falar um pouco do M5.

Descrição

Comparações à parte, o NAD M5 assemelha-se em quase tudo a um outro M5 muito conhecido por quem

seja um apaixonado por carros. Tem uma estrutura larga e imponente, acabamentos irrepreensíveis, aspecto sofisticado, carácter exclusivo e, quem sabe, uma prestação assinalável. O outro M5 de que falo tem todas estas características. Veremos se o NAD também as tem.

O M5 oferece, dentro de uma caixa de alumínio anodizado de dimensões comedidas (436x100x300 mm) e peso de pouco mais de 9 kg, toda a tecnologia que sai dos seus laboratórios de pesquisa.

Dentro da caixa de aspecto clássico e linhas direitas com que a NAD pretende manter a actualidade do aparelho mesmo dentro de uma década, oferece separação de circuitos para SACD e CD, conversores D/A de 24 bit e 192 kHz de resolução para sinais PCM (CD), e um modo DSD especial para SACD, para além de filtros digitais separados para CD e SACD.

Os módulos de ganho discretos em Classe A, especialmente desenhados para a NAD, mantêm uma resolução e detalhe ao mais alto nível e oferecem, segundo o fabricante, uma impedância muito baixa ao longo de todo o espectro de frequências. Estes módulos são os mesmos utilizados no pré-amplificador M3. A etapa de

áudio é alimentada por uma fonte de alimentação especialmente desenhada, com transformador em C para diminuir o nível de ruído induzido.

O NAD permite ainda, e no formato SACD, utilização de colunas numa configuração 5.1.

Audições e sistema

O NAD M5 veio substituir o meu Primare D30.2 na altura em que recebi uma nova fonte de alimentação para o pré-amplificador de *phono* da Benz Micro. Sendo esta fonte de alimentação aguardada há algum tempo, e sendo o resultado do engenho dos responsáveis da G&P Áudio e Vídeo, as audições do M5 tardaram em ser feitas. Assim foi dado ao NAD tempo mais que suficiente para rodar, tendo iniciado as audições após uma semana. Nesse período, foi tempo de o M5 se ir habituando ao restante sistema. A cablagem utilizada não foi alterada, tendo mantido os Tara Labs que normalmente utilizo, em audições quer com *interconnects* balanceados quer com RCA's.

O som do M5 é amplo, muito musical e com uma textura tímbrica muito correcta. Facilmente colocamos em segundo plano segundas vozes e coros de suporte e chamamos para a linha da frente solistas e músicos principais. Contudo, tudo isto é feito com



transições suaves, sensuais e quase imperceptíveis. O M5 produz um som maduro, elegante e adulto, sofisticado e que nos faz procurar erros ou tropelias. Tais erros não aconteceram ao longo das várias semanas de audição em que estive cá por casa. As suas audições foram sendo intercaladas com o Primare e com o gira-discos de forma a encontrar diferenças significativas que pudessem justificar uma nota menos positiva, o que não veio a suceder.

Uma das características que o NAD apresenta desde as primeiras audições é a sua enorme ginástica e capacidade em deslindar mensagens intrínsecas e concentradas. O que o NAD faz é seccionar muito bem cada uma das linhas musicais e depois apresentá-las todas de uma forma extremamente segura e mesmo autoritária, consolidada numa mensagem única. É o somatório das diversas partes que contribuem para a mensagem final. De uma forma geral este processo é transversal a diversos aparelhos e fabricantes, mas a diferença consegue-se com o nível de requinte e refinamento com que este parcelamento é tratado.

Senhor de um palco amplo, largo e extremamente envolvente, prepare-se para assistir à obra musical bem do meio da sala, sem qualquer coloração de madeira. O palco é amplo, claro, definido, muito preciso e com uma envoltência em que parece que as colunas passam a estar mais afastadas entre elas sem, no entanto, perderem o foco frontal. Há assim, para além de um alargamento do palco e criação de envoltência, um enorme trabalho para manter o foco frontal

do palco, que se acaba por traduzir numa abrangência muito interessante e reconfortante.

O grave do M5 é muito articulado, profundo, definido, recortado e

estruturante. Facilmente seguimos linhas melódicas de contrabaixos no meio de uma selvática orquestra, ou mesmo de baixos eléctricos em concertos mais roqueiros e de velocidades vertiginosas. Em trios e quartetos



TESTE NAD M5



de jazz, o NAD está em casa como poucos, com perduração temporal muito correcta, requinte tímbrico, isolamento tonal e separação volumétrica de notas. Uma verdadeira maravilha ouvir obras de Garcia-Fons com o NAD.

Sobre a gama média e aguda, o que podemos dizer acaba por ser mais do mesmo, uma vez que tem uma prestação semelhante. A mesma clarividência, o mesmo realismo, a mesma precisão, detalhe e requinte. Vozes envolventes e extremamente equilibradas, com um equilíbrio muito grande entre realismo e emoção. Digamos que o M5 sabe muito bem onde parar quando começa a tornar-se emotivo e tem um pulso muito grande para se controlar e não entrar em excessos ou lamechices.

Em termos dinâmicos o NAD tem um comportamento homogéneo, não sendo nem hiperactivo nem amorfo. Em termos de macrodinâmica é intenso, desafogado e com uma fluência musical acertiva. Crescendos fortes e muito rápidos são tarefa fácil para este leitor de CD's que sobe de tom vertiginosamente sem qualquer embaraço. Em termos de microdinâmica, pequenas nuances rítmicas e temporais são tratadas com enorme à-vontade, demonstrando sempre uma enorme capacidade em deslindar a mensagem que está no disco.

Um dos discos que foi muito ouvido durante o tempo que o NAD esteve cá por casa foi *Hush* de Bobby

McFerrin com Yo-Yo Ma. A minha admiração por este disco prende-se não só com a interpretação majestosa dos músicos como com as obras escolhidas. Ao sistema é pedido que interprete vozes, violoncelos, obras clássicas, outras menos clássicas mas sempre intensas e capazes de provocar arrepios. Há nesta obra uma carga muito emocional em algumas das músicas como, por exemplo, a RV532 para bandolim de Vivaldi. O casamento entre voz e cordas é perfeito, o som é sedoso, a mensagem emotiva, as respirações têm que ser sentidas, e nisto o NAD é majestoso. Transmite-nos uma sensação de tranquilidade e serenidade com a sua envolvimento, a sua musicalidade e a sua microdinâmica.

Com *Ave Maria* de Gounod, uma vez mais o NAD consegue oferecer-nos a carga emotiva que a obra merece e consegue recriar-nos num palco amplo a choradeira do violino, sem ser contudo arrastado, molengão ou demasiado doce e amadeirado.

Um dos outros discos a ser amplamente ouvido foi o *Sketches of Spain* de Miles Davis. Miles consegue neste disco agarrar em melodias hispânicas (*Concerto de Aranjuez*) e dar-lhes uma roupagem intensa e quase mística. Apesar de ser um Adágio, a música tem que se sentir controlada, caso contrário facilmente entramos num adormecimento musical. O NAD imprime musicalidade mas ao mesmo tempo mantém os músicos sempre sobre alguma tensão e, não sendo um

leitor de CD's rapidíssimo, consegue manter os níveis de atenção bem altos. Por outro lado, há partes da música que conseguem ser agressivas, com agudos um pouco exacerbados. Durante a audição e a níveis bem pouco conservadores nunca houve sinais de fadiga auditiva e muito menos fadiga nervosa, o que já me tinha acontecido com a audição deste disco com outros leitores de CD's.

Conclusões

Numa altura em que parece ter havido uma paz sobre os novos-velhos suportes musicais, a compra de um leitor de CD's de qualidade continua a ser a melhor opção. Desde o início que digo que não faz sentido deixar de optar por um bom leitor de CD's caso tenha uma colecção alargada de discos deste formato, a não ser que os novos formatos, que são novos há mais de 10 anos, façam de facto o seu ideal de som com umas centenas de discos editados.

Mas se procura um leitor de CD's de referência, com todas as qualidades que descrevi ao longo do texto sem ter que matar o lojista para o levar para casa, então experimente ouvir este NAD M5. Sólido, musical, intenso e discreto. Que mais podemos pedir?

Boas audições.

Preço: 1.995,00 €

Representante: Esotérico

Tel.: 21 983 95 50

Alta-fidelidade condensada

F80

BOOTHROYD STUART
MERIDIAN



A REFERÊNCIA
EM SISTEMAS
DE SOM PORTÁTEIS

Ferrari

OFFICIAL LICENSED PRODUCT

www.thef80.com



ajasom